

# INGRESSO, PERMANÊNCIA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: O CASO DOS ACADÊMICOS DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS)

*ADMISSION, PERMANENCE AND PROFESSIONAL PATH: THE CASE OF THE  
ADMINISTRATION COURSE UNDERGRADUATES OF UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA FRONTEIRA SUL (UFFS)*

Valéria de Bettio Mattos<sup>1</sup>  
Letícia Sandrin<sup>2</sup>

## RESUMO

O estudo analisou dados do ingresso, permanência e formação educacional/profissional dos estudantes de Administração da UFFS. Por meio de uma abordagem quanti-qualitativa, a pesquisa ocorreu em três etapas: primeiramente, analisaram-se informações dos ingressantes de 2013 durante a sua primeira matrícula. Após, investigaram-se os egressos da primeira turma (2014), após um ano de sua formação e por fim, estudaram-se os formandos do ano vigente (2015). Os resultados da pesquisa evidenciam que, embora os investigados apontem satisfação na escolha da profissão, o diploma é cada vez menos suficiente para barganhar um posto de trabalho no mercado condizente com sua habilitação profissional.

**Palavras-Chave:** Formação universitária. Trajetória Profissional. Acadêmicos de Administração.

## ABSTRACT

This paper analyzed data related to the access, staying and educational/professional training of academics of Management School of UFFS. Through a quantitative and qualitative approach, the research took place in three stages: First, we analyzed information from the entrants during their first registration in 2013. After, we investigated the graduates of the first class (2014) after a year of its formation and, finally, we studied the current year graduates (2015). The survey results show that while the investigation points satisfaction in the choice of their profession, the diploma is less and less enough to bargain a place in the market job consistent with their professional qualification.

**Keywords:** University Education. Professional Path. Management's Academics.

## 1. INTRODUÇÃO

A busca pelo ensino superior faz-se cada vez mais importante para o grupo de jovens, homens e mulheres, que pretendem qualificação pessoal e profissional que lhes garanta uma vida mais cidadã, paralelamente ao ingresso e à permanência no trabalho. Existe no Brasil, uma preocupação em contemplar os jovens que frequentam o sistema público de ensino, para garantir equidade de ingresso à universidade.

Nesta perspectiva, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), ao se definir como instituição de ensino superior pública e popular contempla esta preocupação ao oportunizar aos jovens oriundos em sua maioria, de escolas públicas, o acesso a um ensino gratuito e de qualidade. Criada pela Lei no 12.029, de 15 de setembro de 2009, tendo suas atividades iniciadas em março de 2010, a UFFS abrange os 396 municípios

---

<sup>1</sup> Psicóloga, Mestre e Doutora em Educação (UFSC). Docente na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó/SC e Coordenadora do projeto OVEU/UFFS, financiado pelo CNPq. E-mail: valeria.mattos@uffs.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmica de Administração e pesquisadora voluntária no projeto OVEU/UFFS, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, Santa Catarina/Brasil. E-mail: leticias.semfronteiras@gmail.com

da Mesorregião Fronteira MERCOSUL – Sudoeste do Paraná, Oeste de Santa Catarina e Noroeste do Rio Grande do Sul estando presente em Chapecó (SC) - sede -, Realeza e Laranjeiras do Sul (PR) e Cerro Largo, Passo Fundo e Erechim (RS).

Uma vez que o REUNI tem como um de seus pilares a reestruturação do ensino superior brasileiro, visando deslocar as universidades federais das capitais, a institucionalização da UFFS busca reparar uma região historicamente negligenciada pelo poder público no que tange ao ensino superior gratuito e de qualidade. Atualmente a universidade oferece mais de 40 cursos de graduação, 11 especializações e quatro mestrados. Conta com mais de sete mil alunos e visa ao desenvolvimento regional sustentável. A missão da UFFS é assegurar o acesso à educação superior como fator decisivo para o desenvolvimento integrado na fronteira sul, qualificando profissionalmente e incluindo socialmente jovens da região<sup>3</sup>.

A fim de conseguir dimensionar o impacto do ingresso, permanência e formação de jovens nesta instituição, o estudo ocorreu em três momentos distintos: primeiro buscou-se identificar os dados socioeconômicos, educacionais e culturais dos ingressantes no curso de Administração<sup>4</sup>, quando da realização de sua primeira matrícula em 2013. Após a compreensão e análise dos dados preliminares sobre o perfil dos ingressantes, analisou-se a situação das egressas da primeira turma de curso de Administração, cerca de um ano após a sua formação e, por fim, estudou-se a turma de formandos (2015.1).

Com o intuito de investigar o percurso educacional e as perspectivas profissionais de jovens em formação e recém-formados, a pesquisa buscou os seguintes objetivos: descrever e analisar o perfil do acadêmico de Administração matriculado na Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó/Santa Catarina; identificar dados socioeconômicos, educacionais e culturais dos ingressantes no curso em 2013; analisar perspectivas educacionais e profissionais dos egressos da primeira turma do curso de Administração da UFFS (2014), um ano após o término da graduação e avaliar a situação e perspectivas profissionais e educacionais dos formandos do curso de Administração do primeiro semestre de 2015.

## 2. JUVENTUDE(S) E ACESSO À UNIVERSIDADE

Para Pochmann (2004) e Sarriera (2000), os jovens de classes menos favorecidas veem suas possibilidades de desenvolvimento profissional, limitadas diante das exigências de qualificação. Conforme Sarriera (2000), esses jovens apresentam baixa escolarização, fator este que pode colocá-los no grupo dos desempregados ou subempregados. Quando questionados sobre as possibilidades de mudança, estes jovens manifestam interesse em melhorar suas condições de vida com o aumento da qualificação. No entanto, colocam-se como únicos responsáveis pela sua condição de sucesso ou fracasso, sem perceber a complexidade na qual estão envolvidos (BAUMAN, 2001). Romanelli (2003), Resende *et al.* (2009), Foracchi (1965) e Guimarães (2007) analisam a realidade de jovens que acessam o ensino superior e verificam que os percursos são distintos de acordo com a origem social e que suas

---

<sup>3</sup>Disponível em: <[http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=90&Itemid=822](http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=90&Itemid=822)> Acesso em: 21jul. 2015.

<sup>4</sup> A escolha deste curso foi determinada pelo fato de ser o curso de maior procura na instituição e também pela vinculação da docente pesquisadora com o curso, pois leciona disciplinas no início, no meio e no final da graduação.

trajetórias se constroem na contemporaneidade de maneira insegura e inconstante demandando adaptações regulares no campo do trabalho e da educação.

As figuras emblemáticas do acesso e permanência no ensino superior são o *trabalhador-estudante* que estuda eventualmente, de acordo com o seu tempo de não-trabalho e dos recursos econômicos e, inversamente, o *estudante-trabalhador* que, em sua maioria, por ter realizado os estudos do Ensino Fundamental e Médio em escolas particulares, acessa uma universidade pública e consegue, por meio de estágios, trabalhar e/ou pesquisar, condição muitas vezes facilitada pela sua rede social (ROMANELLI, 2003; SILVA, 2005).

Baudelot e Establet (2000) destacam a contradição, segundo suas palavras, ‘dolorosa’, entre a situação profissional imposta e o nível de aspiração associado ao diploma tão sonhado pelos jovens, na medida em que verificam que em 2000 na França, 22% dos homens e 38% das mulheres com idade de 30 anos, detentores de um diploma universitário, filhos de operários, encontravam-se trabalhando em fábricas ou supermercados.<sup>5</sup>

Poullaouec (2010) constata este mesmo fenômeno, porém ainda defende o diploma como a ‘arma’ dos fracos, uma vez que, segundo o seu entendimento, este tipo de certificação serve como instrumento determinante na inserção profissional da população proveniente de meios populares, levando em consideração que, na França, entre um e quatro anos após deixar o sistema de ensino, a taxa de desemprego para os não-graduados chegou a 42% em 2008 contra 7% para os diplomados do ensino superior. Entretanto Beaud (2002) esclarece o panorama:

As ricas pesquisas do Observatório da Vida Estudantil demonstram que o acesso às diferentes áreas de ensino superior permanece largamente determinado pelo percurso escolar anterior e pela origem social, cultural e geográfica das famílias. O mundo estudantil caracteriza-se pela diversidade e heterogeneidade de seu recrutamento social, se bem que os ‘herdeiros’ não são mais do que uma minoria (BEAUD, 2002, p. 17).

Tomando por base os estudos brasileiros e franceses que discutem o acesso, permanência e formação no Ensino superior, a presente investigação buscou identificar, compreender e analisar a realidade de jovens moradores na região da fronteira sul do país a fim de elucidar a realidade de uma população que, pela primeira vez, tem acesso a uma universidade federal localizada na região.

### 3. METODOLOGIA

Para atender os objetivos da pesquisa, optou-se por desenvolver um estudo de natureza quanti-qualitativa (TRIVIÑOS, 1992; MINAYO, 1999), uma vez que esta abordagem permite a elaboração de novas questões e a procura de respostas que ajudem

---

<sup>5</sup> Lipovsky (2007), embora tenha outra leitura sobre o fenômeno, uma vez que atribui as mazelas sociais ao plano do consumo e não ao da produção, nos possibilita ampliar a compreensão sobre o cenário: “Não é difícil imaginar o grau de amargura e ressentimento experimentado pelos jovens que permanecem inativos anos e anos a fio, valendo-se de pequenos trabalhos temporários, estágios e outros expedientes, sem garantir seu acesso à sociedade hiperconsumista e, decididamente, impedidos de ter qualquer espécie de autoestima (...). Em suma, mesmo os que exercem algum trabalho não estão isentos por completo da crise da desilusão (...). Aqueles que obtêm diplomas e títulos de pós-graduação estão muito distantes de ascender a cargos condizentes com seus anseios e habilitações (...). Cada vez menos se observa uma ajustada adequação entre o diploma e o nível de emprego” (LIPOVETSKY, 2007, p.13).

a compreender os condicionantes que garantem o acesso e a permanência de estudantes na UFFS, bem como o processo de inserção profissional dos jovens egressos desta mesma IES.

O estudo também se caracteriza como quanti-qualitativo, pois os dados são oriundos de opinião. Segundo Richardson *et al.* (1997, p. 80), uma opinião é uma qualidade, uma valoração sobre algo, porém muitos pesquisadores costumam transformar “dados qualitativos em elementos quantificáveis [...] pelo emprego de critérios, categorias, escalas de atitudes, intensidade ou grau”. Mas, como apontam Goode e Hatt (1973, p. 398), a pesquisa moderna rejeita “a separação entre estudos qualitativos e quantitativos, [...] não importa quão precisas sejam as medidas, o que é medido continua a ser uma qualidade”.

Para a análise dos dados sociográficos coletados pela Pró-Reitoria de Graduação da UFFS, quando da efetivação da matrícula dos acadêmicos em 2013<sup>6</sup>, dados estes que foram disponibilizados para consulta e tratamento dos dados, foram utilizadas técnicas de organização e agrupamento quantitativo para as perguntas fechadas e técnicas de análise de conteúdo para as questões abertas do questionário, que permitiram a construção de categorias de interpretação emergentes sobre as manifestações dos acadêmicos investigados.

A pesquisa está estruturada em três momentos: o primeiro analisou os ingressantes de Administração em 2013.1. O segundo estudou as egressas da primeira turma (2014.1), sendo que a coleta de dados ocorreu um ano após a formação e, por fim, o terceiro momento investigou a situação da turma formanda (2015.1) no ano vigente da conclusão de seus estudos de graduação. A escolha dos três momentos foi intencional buscando investigar a realidade e as expectativas futuras dos ingressantes, dos recém-formados e dos formandos em Administração da UFFS – *Campus* Chapecó/SC.

## 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

### 4.1 Primeiro momento da pesquisa

Esta seção apresenta a análise dos ingressantes de Administração da UFFS, *Campus* Chapecó. Os dados foram gerados a partir de questionários aplicados no primeiro e segundo semestre de 2013<sup>7</sup> contemplando 50 alunos do matutino e 51 do noturno. O questionário foi desenvolvido pela própria instituição, desde que iniciou as suas atividades de graduação. O teor das perguntas buscava traçar o perfil do ingressante no que tange a informações socioeconômicas, natureza da escola frequentada nos ensinos fundamental e médio, período do término do ensino médio, bem como hábitos de leitura, acesso a internet e opções de lazer.

#### 4.1.1 Expectativas e aspirações dos ingressantes de Administração

Percebe-se que 56% no turno matutino, os ingressantes almejavam a formação profissional voltada para a obtenção de um emprego e 47% do noturno tinham o mesmo

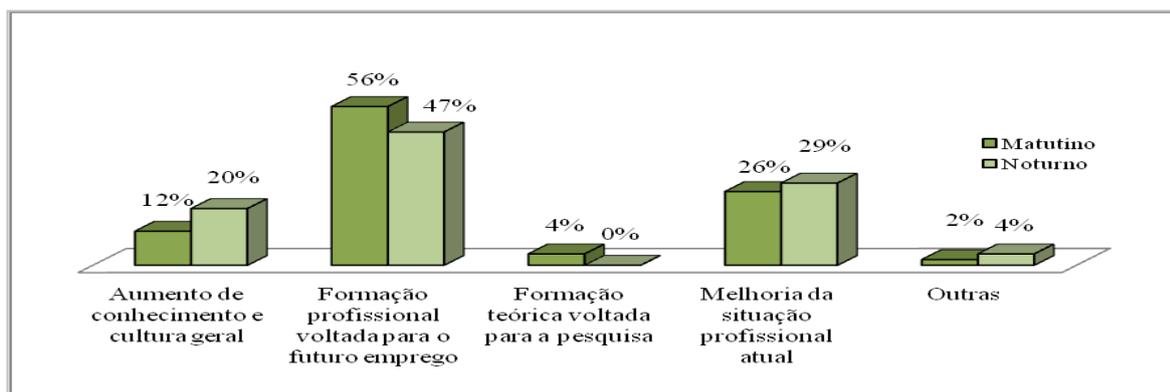
---

<sup>6</sup> Até o ano de 2013, ao ingressar na UFFS, o calouro preenchia no momento de sua primeira matrícula um extenso questionário que buscava identificar o perfil socioeconômico, geográfico, educacional e cultural dos ingressantes na instituição. Este cadastro era realizado antes do ingresso de alunos exclusivamente, via SISU, que passou a vigorar a partir de 2014.

<sup>7</sup> O ingresso no curso é semestral, a turma matutina ingressa no primeiro semestre e a noturna no segundo semestre o ano letivo.

objetivo. Já 26% do matutino e 29% do noturno buscavam melhorias na situação profissional. Apenas 12% do matutino e 20% do noturno, ingressaram no curso buscando aumentar o nível de conhecimento (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Expectativa dos ingressantes do curso de Administração da UFFS.



Fonte: Questionário socioeconômico dos acadêmicos ingressantes em 2013.

Compreende-se que o estudante determina a vida profissional de acordo com os condicionantes do capital e pelas possibilidades que lhe são ofertadas, denotando uma forte influência das condições objetivas e materiais sobre as suas escolhas. Esta ideia é comprovada pela análise das informações que, no ato de ingresso o acadêmico obtinha o direito de elencar duas opções de curso. O Quadro 1 mostra que a segunda opção mais citada foi o mesmo curso, ou seja, Administração, porém no período oposto. Entre os ingressantes no turno matutino, a segunda opção foi a Administração noturna (20%), e entre os matriculados no turno noturno, foi Administração matutina com 19%.

Quadro 1 – Segunda opção para graduação dos ingressantes em Administração da UFFS

Cursos	Matutino	Noturno
Administração – Bacharel- Matutino	4%	19%
Administração - Bacharel- Noturno	20%	10%
Arquitetura e urbanismo - Bacharel – Integral	0%	4%
Ciências biológicas - Licenciatura. – Noturno	2%	0%
Ciência da computação – Bacharel – Matutino ou Noturno	10%	16%
Ciências econômicas - Bacharel – Noturno	0%	2%
Ciências sociais - Licenciatura – Matutino ou Noturno	10%	6%
Enfermagem - Bacharel- Integral	6%	2%
Engenharia ambiental - Bacharel – Integral	14%	4%
Engenharia de alimentos - Bacharel – Integral	2%	0%
Filosofia - Licenciatura – Matutino ou Noturno	6%	2%
Geografia – Licenciatura – Matutino	2%	0%
História - Licenciatura – Matutino	10%	0%
História - Licenciatura. – Noturno	4%	16%
Letras: português e espanhol - Licenciatura. – Matutino ou Noturno	6%	12%
Medicina veterinária - Bacharel – Integral	0%	3%
Pedagogia - Licenciatura – Matutino ou noturno	4%	4%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Esta análise está de acordo com a realidade nacional, porque a graduação em Administração é uma das mais cursadas no cenário atual. Segundo D'Ávila (2010b apud BRASIL 2002, p. 01), “o número de administradores vem crescendo expressivamente no cenário brasileiro e os dados do último censo do ensino superior confirmaram que esse é o curso de graduação mais procurado no país”.

Luna (2008) comenta a partir de pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Administração – CFA – em 2006, cujo foco era investigar o perfil, a formação e oportunidades de trabalho para o Administrador, que esta proliferação dos cursos de Administração realizada por políticas de expansão visa à formação de um profissional com vistas ao propósito de atuar como trabalhador-gerente, exigência do atual modelo produtivista do capitalismo contemporâneo, a chamada reestruturação produtiva (ALVES, 2007). Tal como aponta Luna (2008), “o trabalhador inserido em um sistema flexível de produção deve apresentar atributos como, por exemplo, autonomia responsável, iniciativa, capacidade de adaptação, abertura a novas experiências, negociação, saber trabalhar sob pressão, desenvolver sinergia e proatividade. Estas habilidades, acrescidas do conhecimento sobre a natureza específica do trabalho, produzem novas formas de controle do trabalho mais sutis, que cooptam a subjetividade do trabalhador, delineando a figura do trabalhador-gerente, o qual, segundo o autor, “deve pensar e agir como empresário, sem efetivamente sê-lo” (LUNA, 2008, p. 123).

Após a análise dos acadêmicos ingressantes, fez-se necessário analisar o seu contraponto, ou seja, investigar o perfil dos egressos da primeira turma de Administração da UFFS, análise esta, classificada aqui como o segundo momento da pesquisa.

## **4.2 Segundo momento da pesquisa**

A investigação tornou-se possível por meio das respostas obtidas com a aplicação dos questionários junto aos egressos da primeira turma de Administração, que concluíram a graduação no primeiro semestre de 2014, sendo que a aplicação ocorreu no primeiro semestre de 2015, caracterizando um ano de intervalo entre o término da graduação e a coleta dos dados. No que tange à população de graduados, pode-se afirmar que ela é constituída por 12 (doze) alunas, sendo que 9 (nove) participaram da pesquisa, compondo uma amostra de 75% das egressas da graduação em Administração (2014.1).

Em uma primeira comparação, é nítida a diferença entre as turmas até aqui investigadas, porque a turma inicial das egressas também iniciou com 50 alunos em 2011.1, porém apenas 12 (24%) concluíram o curso no tempo estimado. Isto quer dizer que a instituição guarda um déficit definitivo (evasão) ou temporário (atraso do curso, trancamento de matrícula, etc.) de 75% na primeira turma de egressos de Administração.

### *4.2.1 Condição e expectativa das Egressas de Administração*

Na análise da situação empregatícia das egressas de 2014.1, o Quadro 2 mostra que 44% estavam ocupadas e 56% permaneceram desempregadas por um período, de um até cinco meses, quando do momento da coleta de dados.

#### **Quadro 2 - Situação empregatícia das Egressas 2014.1**

Permaneceu desempregado	Percentual
Sim	56%
Não	44%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

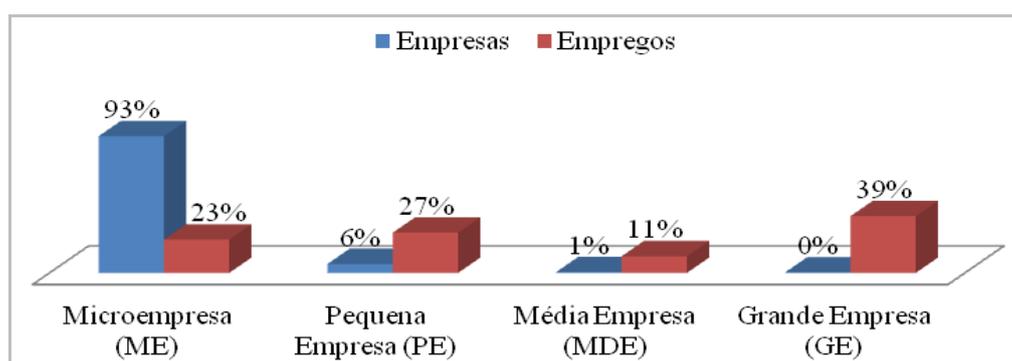
Fonte: Questionário aplicado às egressas em 2015.

O período em que permaneceram desocupadas foi justificado pela maioria das respondentes, como um período para o planejamento dos próximos passos na construção da carreira. O comentário da Egressa C exemplifica tal justificativa: “Nesse período prestei a prova do mestrado e dediquei meu tempo na constituição de uma empresa com mais três sócios. Por isso estava desempregada”. Logo após a conclusão da graduação, a transição do mundo da educação para o mundo do trabalho requer um período disponível para avaliar as possibilidades de inserção, como expressa o argumento da Egressa I: “Permaneci um tempo desempregada até decidir o que realmente queria fazer”.

A partir das justificativas apontadas por 56% de egressas que se encontravam desempregadas, pode-se deduzir que não havia oportunidade disponível ou compatível com as suas aspirações, o que é expresso no argumento da Egressa E: “Eu estava em busca de uma oportunidade melhor”.

Para compreender o motivo de mais da metade das egressas estarem desempregadas, torna-se fundamental considerar a realidade do mercado de trabalho da cidade de Chapecó – SC. O Gráfico 2 mostra a classificação empresarial do município, tanto no que se refere ao porte de empresas, quanto à qualidade dos empregos disponíveis no mercado. É possível constatar a predominância das microempresas familiares na região. Também se ressalta a pequena parcela de grandes empresas (praticamente 0,3%) que abarcam 39% das vagas de emprego, caracterizadas pelo seu grande porte e por ofertarem a maior parte de empregos, sobretudo no nível operacional, caracterizados por baixa remuneração e pouca exigência de grau de escolaridade.

Gráfico 2- Número de empresas e empregos formais em Chapecó, segundo o porte.



Fonte: Adaptado SEBRAE – Santa Catarina, do relatório Chapecó em Números (2010).

Uller (2002, p. 01) explorou uma agroindústria de Chapecó, que nos ajuda a compreender a metodologia das empresas familiares na região. Em sua investigação constatou uma gestão com problemas de diferentes ordens, tais como: “falta de um perfil na administração, as dificuldades de comunicação, o amadorismo em alguns setores, o nepotismo”. Esta realidade, que caracteriza grande parte das empresas da

cidade, acarreta dificuldades aos egressos de Administração que procuram exercer sua profissão na região, ao buscar qualificação dedicando-se aos estudos. No entanto, o contexto laboral da região proporciona duas alternativas para o indivíduo: trabalhar nas grandes empresas, atuando em serviços operacionais e que requerem pouca qualificação ou adequar-se à metodologia familiar. Tal dificuldade é relatada pela Egressa B: “Acredito que eu estava em busca de algo que minha cidade não podia oferecer. Quando me formei fiquei 30 dias sem trabalhar e encontrei trabalho em Florianópolis através de um contato, feito ainda na graduação”. Para fugir desta realidade e barganhar um posto compatível com a formação, a Egressa B buscou soluções em outras localidades, que embora pertençam ao mesmo estado ficam localizadas geograficamente nos seus extremos.

Do ponto de vista de Fiod (1999), é um equívoco atribuir à educação a solução de problemas historicamente determinados porque são decorrentes das relações sociais preestabelecidas em épocas e contextos específicos. Por isso, é comum após a conclusão da graduação, haver insatisfação com as oportunidades de trabalho, já que não correspondem à expectativa almejada durante a graduação. Diante desta dificuldade, questionam-se quais estratégias poderiam ser utilizadas para obter êxito na busca por um posto de trabalho na região condizente com a formação obtida.

Nogueira (2013) compreende que os pais escolhem a instituição para o filho com base em algumas variáveis, tais como: segurança no estabelecimento, público atendido (a classificação das “boas” e “más” companhias), condições disciplinares fornecidas (a ordem existente dentro da sala de aula) e o tratamento despendido ao aluno (se é individual ou massificado). Isto quer dizer que a análise não é baseada apenas na qualidade do ensino, mas também pelos contatos realizados, pela conduta de zelo com a integridade física dos alunos.

Entretanto, esta análise não é suficiente para apreender a realidade investigada, pois conforme adverte Gentili (2005) “em um sistema escolar pulverizado, segmentado, no qual vivem circuitos educacionais de oportunidades e qualidades diversas”, as oportunidades são largamente determinadas pela condição social do indivíduo, acrescida dos recursos que ele possui para acessar uma instituição de ensino.

Logo, as universidades acabam por fornecer uma série de “certificações vazias”, que podem excluir o estudante-trabalhador (ROMANELLI, 2011), na medida em que o estudante ao privilegiar seus estudos acaba limitando as possibilidades de trabalho reais, o que lhe possibilita conseguir atividades laborais temporárias, parcializadas e, portanto, precárias. Esta situação fragiliza-o uma vez que, devido à sua pouca ou inexistente experiência profissional, o estudante-trabalhador pode não ter opções concretas para barganhar um posto de trabalho compatível com seu nível de formação educacional. Além da exclusão-includente, também é praticada uma inclusão-excludente, uma vez que

as estratégias de inclusão dos diversos níveis e modalidades da educação escolar não correspondem aos necessários padrões de qualidade que permitam a formação de identidades autônomas intelectuais e eticamente. (KUENZER, 2005, p. 92)

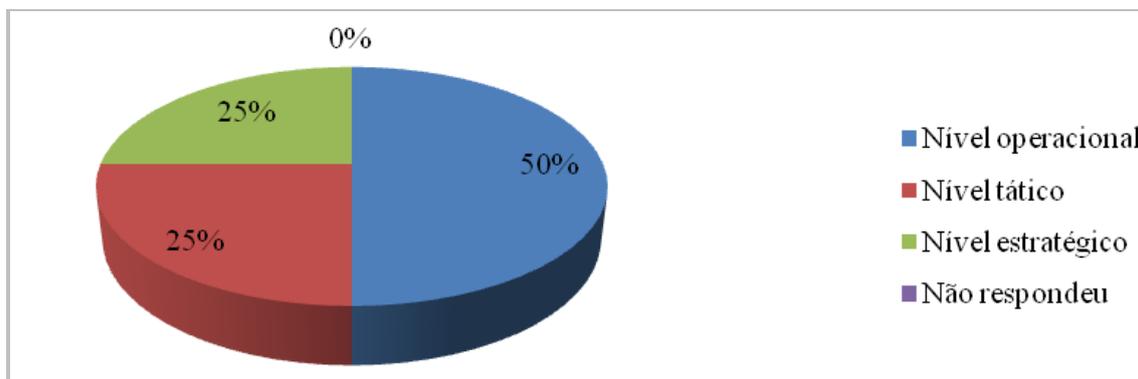
Desta forma, o indivíduo recém-formado não corresponde às necessidades do trabalhador tipo ideal, o chamado trabalhador-gerente (LUNA, 2008) demandado pelo padrão de acumulação vigente, ou seja, ele não é suficientemente flexível e polivalente, capaz de antecipar e resolver novos problemas com rapidez e eficiência demandadas pelo mercado de trabalho, geralmente mediada por uma educação permanente

(KUENZER, 2005). A restrição apontada por Kuenzer (2005) ocorre porque, em termos de formação, a vida útil do conhecimento tende a diminuir cada vez mais (LE GOFF, 2002). Desse modo, espera-se a formação de um profissional polivalente, sendo esta habilidade um fator de nivelamento apenas. O diferencial reside nas habilidades subjetivas, interpessoais que estão diretamente ligadas às atitudes manifestadas nos comportamentos (BARBOSA, 1998).

Do ponto de vista do empregador é nítida a trajetória para se sobressair na sociedade capitalista: “investir em formação profissional com vistas a aumentar a produtividade” (FRANCO, 1999, p. 97), já para o empregado, manter-se atualizado torna-se uma questão de sobrevivência. Portanto, espera-se que o trabalhador deva ser competente e manifestar a disposição intelectual de sempre estar atento. Deve também ser curioso e permanecer disposto a adquirir novos conhecimentos. Segundo Le Goff (2002), tal atitude equipara as dimensões do saber-ser e saber-fazer. Assim, o perfil dos novos profissionais prevê que sejam dinâmicos, não meçam esforços para se mostrarem disponíveis. Além disso, espera-se que sejam apolíticos e esportivos (BEAD, 2002; PIALOUX, 2009).

Tal teoria é comprovada na pesquisa a partir da constatação da qualidade de inserção no mundo do trabalho das Egressas 2014.1, pois mesmo transcorrido um ano do término da graduação, 50% atuam no nível operacional, enquanto que 25% atuam no tático e outros 25% no estratégico (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Qualidade de inserção no mundo do trabalho das Egressas 2014.1



Fonte: Pesquisa direta.

Na percepção das pesquisadas sobre o alcance de seus objetivos profissionais, é possível compreender que uma parcela das egressas se sente satisfeita com a situação profissional atual, numa perspectiva de investimento na carreira, conforme expressa a Egressa I:

O meu objetivo como profissional foi superado, pensava em trabalhar em uma empresa e acabei abrindo a minha! Porém, ainda não consegui alcançar os meus objetivos como "empresária". Abrir uma empresa requer tempo, calma, paciência... Enquanto algumas colegas devem estar ganhando um salário compatível com sua formação, eu retiro o pró-labore com base em um salário mínimo. Não é isso que se imagina depois de formada, mas com certeza valerá a pena no futuro (Egressa I).

Mesmo com o salário que não seja compatível com a profissão, esta egressa sente-se feliz e realizada com a situação que vivencia. Ainda que o relato acima expresse satisfação com a condição profissional atual, a qualidade de inserção no mercado de trabalho expressa a condição de “favoritos degradados” (PRANDI, 1982), vivenciada por uma grande parte de egressos do Ensino Superior. Nesta perspectiva, Mattos (2011, p. 51) reitera que “o sonho de ascensão social se mantém apenas como promessa para a maioria dos titulados”.

Ao analisar as formas de inserção no mercado das egressas (Quadro 3), é possível perceber que a maioria das mulheres optou pelo emprego assalariado, sendo que duas delas são autônomas e outra está fazendo intercâmbio no exterior, sem ocupação profissional no momento.

Quadro 3 – Ocupação atual das egressas 2014.1 e tempo de atuação

<b>Egressas</b>	<b>Ocupação Atual</b>	<b>Tempo de atuação</b>
A	Técnico Administrativo	Recentemente
B	Intercambista	Sete meses
C	Gestora estratégica (Administradora)	Recentemente
D	Auxiliar Financeiro	Sete meses
E	Auxiliar de Frotas	Oito meses
F	Assistente Administrativo	Sete meses
G	Auxiliar Administrativo	Sete meses
H	Assistente de Secretaria	Nove meses
I	Gestora estratégica (Administradora)	Recentemente

Fonte: Pesquisa direta.

Para Prandi (1982), a universidade é uma forma de retardar o acesso dos jovens no trabalho, ou seja, posterga-se o ingresso ativo para minimizar o impacto da desregulamentação entre nível de formação e oferta de postos de trabalho. Cabe ressaltar, no entanto, que a universidade não possui o atributo de alocar os profissionais no mercado de trabalho, uma vez que prima por uma formação generalista, baseada na profusão de conhecimento universal e não meramente técnico (MATTOS, 2011).

Com a inflação do diploma universitário, ao invés da procura por formação diminuir, ela tende a aumentar em “efeito dominó”. Não aumenta apenas a busca por diploma de graduação, mas também os cursos subsequentes (*latu sensu* ou *stricto sensu*), como forma de distinção que permita ao jovem universitário pleitear um posto de trabalho mais próximo de suas aspirações (MATTOS, 2011). Por isso, investigou-se se as egressas continuaram os estudos e constatou-se que apenas três delas não estão estudando, sendo que uma alegou não ter condições financeiras no momento para pagar uma pós-graduação (Quadro 4).

Quadro 4 – Continuidade dos estudos das Egressas 2014.1

Sim. Pós-Graduação de Gestão e Controladoria (pós <i>latu sensu</i> )
Não. Porque estou fazendo intercâmbio, mas pretendo cursar mestrado futuramente
Sim. Mestrado em Economia do Desenvolvimento

Sim. Graduação em Direito
Não
Sim. Pós-Graduação Gestão de pessoas (pós <i>latu sensu</i> )
Não, porque não tenho condições financeiras.
Não
Sim. MBA em Liderança e <i>Coach</i>

Fonte: Pesquisa direta.

Os dados da pesquisa apontam que parte das egressas exerce funções que exigem nível de escolaridade abaixo do qual possuem, o qual pode ser comprovado pela proporção de recém-formadas que atuam no nível operacional e em postos de trabalho que guardam relação indireta com a Administração. Com isto, é possível inferir que a inserção profissional se torna cada vez mais limitada, porque as formadas possuem ao menos um diploma de graduação, porém não atuam na área e mesmo assim prolongam sua escolaridade no nível da pós-graduação na expectativa de se inserirem no mercado de trabalho em postos de trabalho almejados, mesmo que futuramente (MATTOS, 2011).

Isto quer dizer que o aumento da escolaridade não é considerado um fator desencadeante do desenvolvimento econômico de um determinado país, bem como a elevação de renda, contrapondo o argumento da famigerada Teoria do Capital Humano. O fenômeno é perceptível no alongamento dos anos de estudo. Todavia, esta dilatação proporciona vantagens competitivas, quando comparada aos demais, sem prover, no entanto, garantia concreta de trabalho aos jovens recém-formados. Assim, as egressas buscam desenvolver estratégias como, por exemplo, cursar duas graduações ou um curso de pós-graduação *latu sensu* ou *stricto sensu*, na tentativa de ampliar a qualidade de ensino proporcionada e evitar o desemprego (MATTOS, 2011).

Neste contexto, a ideologia que vigora é a de que “a mudança constitui um denominador comum: o indivíduo é o único e exclusivo responsável - e responsabilizado! – pela entrada e permanência no mundo dos trabalhadores formalmente empregados” (MATTOS, 2011, p. 57). Isto significa que o indivíduo precisa criar seus próprios meios e estratégias de subsistência, porque se dissemina no imaginário social que cada um é o responsável exclusivo pela sua qualificação e manutenção no mercado de trabalho, desconsiderando a relação social capitalista que determina a inclusão ou exclusão do mundo produtivo.

Ao avaliar a motivação das egressas perante a situação em que se encontram atualmente e se conquistaram os objetivos para esta etapa da vida, a Egressa E, deixa bem clara a responsabilidade que sente para garantir uma colocação no mercado de trabalho, quando relata: “Estou buscando adquirir experiência e demonstrar a capacidade que detenho”. No relato, é nítida a responsabilidade que as egressas apresentam perante a atual situação profissional, sendo que também se penalizam pelas opções feitas durante a formação universitária. A Egressa A corrobora esta compreensão quando comenta as inúmeras dificuldades encontradas:

Principalmente na inserção no mercado de trabalho na área de atuação e com salários compatíveis, uma vez que o mercado exige principalmente experiência, a qual não foi obtida por muitos durante a graduação, uma vez que nos dedicamos exclusivamente aos estudos (Egressa A).

Em relação à satisfação em relação ao trabalho que desenvolvem, é nítido o descontentamento com a atual situação, expresso nos relatos de duas egressas.

Eu ainda estou em busca do meu cargo desejado, possuo a possibilidade de atuar na área de gestão de pessoas (Egressa E).

Não pretendia ainda estar trabalhando na empresa de minha família, gostaria de ter trilhado outros caminhos profissionais, no entanto, o comprometimento com o empreendimento e a necessidade de readequações, bem como, a conclusão de outra graduação acabaram modificando essa trajetória (Egressa D).

Diante destes relatos, é perceptível que as egressas se responsabilizam pela atuação profissional relacionada ao percurso educacional trilhado, na busca de novas alternativas de trabalho almejando situações melhores no futuro.

### 4.3 Terceiro momento da pesquisa

O último momento da pesquisa analisa os formandos de Administração<sup>8</sup>. Esta população soma 26 acadêmicos, sendo que 17 participaram da pesquisa, representando uma amostra de 65% de respondentes. Os formandos compõem duas turmas: uma matutina e outra noturna. Para fins de conhecimento, a turma matutina era composta de nove (9) alunos, sendo que destes, oito (8) responderam o questionário. Já a noturna, é composta de dezoito (17) alunos, sendo que nove (9) responderam ao questionário, perfazendo amostras de 89% e 35%, respectivamente<sup>9</sup>.

#### 4.3.1 Condição e expectativa dos Formandos em Administração

Para compreender as aspirações dos indivíduos, analisa-se a situação na qual se encontram na atualidade. O Quadro 5 aponta que 76% estão empregados e 24% estão desempregados. Diferentemente das egressas, nesta amostra, grande parte está empregada.

Quadro 5 - Situação empregatícia dos Formandos 2015.1

Permaneceu desempregado	Percentual
Sim	24%
Não	76%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa direta.

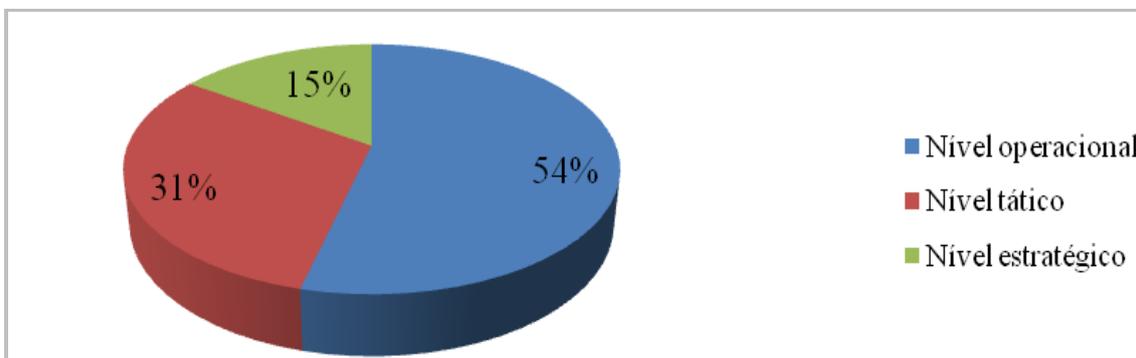
Ao considerar a teoria de Luna (2008), é possível inferir que os pesquisados apresentam características de trabalhadores-gerentes, ou seja, possuem capacidade analítica que possibilita antecipar a solução de problemas, além de demonstrar polivalência e flexibilidade para lidar com a adversidade do mercado. No entanto, embora tenham experiência e formação técnica, esta condição não os garante atuarem

<sup>8</sup> A coleta de dados ocorreu em julho/2015, logo após a defesa de seus trabalhos de conclusão de curso (TCCs). A coleta de grau ocorreu no dia 29 de agosto do mesmo ano.

<sup>9</sup> A fim de obter maior credibilidade à pesquisa as turmas serão tratadas conjuntamente na análise, compondo 65% da amostra de formandos 2015.1, uma vez que o que priorizamos na pesquisa foi o fato de ser formando e futuro egresso da graduação da UFFS.

como gestores, uma vez que a maioria trabalha na área operacional. Neste contexto, os trabalhadores agem como gerentes, mas não possuem uma remuneração equivalente. Tal situação é visualizada no Gráfico 4, onde 54% dos formandos estão trabalhando no nível operacional, 31% atuam no tático e 15% no nível estratégico.

Gráfico 4 – Qualidade de inserção no mundo do trabalho dos formandos 2015.1.



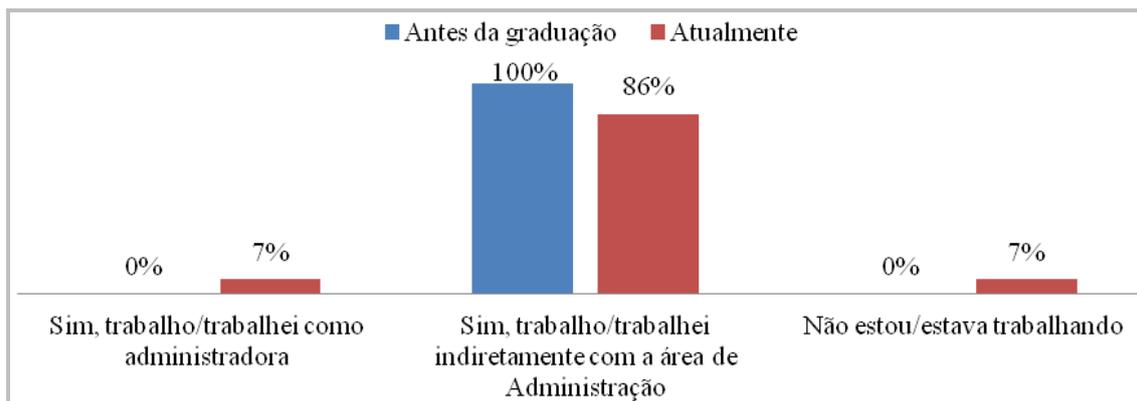
Fonte: Pesquisa direta.

Diante desta realidade é importante ressaltar que todos os estudantes possuíam algum tipo de experiência profissional, antes de ingressar na graduação. Mas, o Gráfico 5 aponta que apenas 86% deles estão trabalhando indiretamente com a área, sendo que 7% não estão trabalhando atualmente e apenas 7% trabalham como Administradores.

Em um contexto econômico no qual o desemprego atinge a parcela até então economicamente ativa (PEA), inclusive entre os mais escolarizados, é importante avaliar quais são as estratégias realizadas pelos estudantes – ou a falta da estratégia – para se inserirem no mercado de trabalho. A título de ilustração, a estratégia do formando B foi realizar um estágio não obrigatório, como forma de pleitear uma vaga na empresa futuramente. Segundo suas palavras, “passei de estagiário para efetivo”. Mas nem todos os estudantes agiram desta forma. Segundo Silva (2005), os jovens buscam diferentes meios de ingressar no mercado de trabalho sendo que as estratégias adotadas guardam relação com a sua origem social.

Desta forma, é nítida a responsabilidade que o estudante assume pela inserção no mercado de trabalho, bem como pela qualidade de seu posto. Ou seja, mesmo que o estudante busque retardar o seu planejamento e trajetória profissional, em dado momento se sente obrigado a tomar uma decisão e assumir tais consequências (MIANO e VIEIRA, 2012).

Gráfico 5 – Experiência profissional dos formandos 2015.1.



Fonte: Pesquisa direta.

Ao classificar os indivíduos em categorias quanto à situação de ocupação no momento da pesquisa, é possível perceber que os jovens que estavam em situação intermediária são aqueles que tiveram um único emprego e permaneceram nele até então. Após isto, estão os jovens que haviam mudado de emprego e, por fim, os mais emergentes são aqueles que tiveram ao menos um emprego, mas no momento estavam desempregados.

Para Foracchi (1965, p. 132), aceitar a condição de trabalho unicamente pela preservação do emprego, é equivalente a aceitar “o conjunto de interesses imediatos e transitórios que relegam a um plano secundário de vantagens capitais”. Ao agir desta maneira, o indivíduo está susceptível a críticas constantes, porque se rende ao mecanismo pressionador do mercado de modo que esteja a ele vinculado. Para Foracchi (1965), é fundamental que o estudante negue esta situação e não permaneça alienado às pressões domesticadoras, buscando conciliar os objetivos traçados com os estudos em consonância com o emprego.

Para o estudante, o trabalho realizado em conjunto com os estudos é uma forma de conservar-se financeira e economicamente por um determinado período, sendo estudante ou o equivalente. Para o jovem, o trabalho é o que lhe proporciona emancipação, pois lhe garante autonomia e independência. Mas para o estudante é um processo de alienação, porque manipula o indivíduo de modo a impedi-lo de agir como estudante. Esta condição o faz pensar que está vinculado à realidade social que produz e, portanto, precisa agir como tal, pois dialeticamente é também por ela produzido (FORACCHI, 1965). Este cenário é evidenciado no questionamento sobre o alcance de seus objetivos por meio da realização da graduação. O argumento do Formando F expressa a ligação entre formação universitária e projetos de melhoria das condições de trabalho: “Não atingi meus objetivos, porque ainda não consegui mudar de emprego”.

O Quadro 6, expressa a ocupação atual dos formandos, sendo que grande parte deles ocupa cargos de nível médio ou técnico, tais como: assistentes, auxiliares e atendentes.

Para os empregadores, a oferta de força de trabalho estudantil é farta, barata, qualificada, transitória e por vezes, pouco reivindicativa. Desta forma, é possível obter um profissional, a baixo custo (FORACCHI, 1965). Fatores estes que explicam, em certa medida, a realidade dos egressos e formandos pesquisados, por meio da análise dos cargos e postos de trabalhos por eles ocupados. A título de exemplo, a Formanda Q comenta que não se sente motivada com o atual cargo e procura reconhecimento e equiparação entre grau de formação e qualidade do posto de trabalho:

Já estou há muito tempo no mesmo cargo, executando muitas vezes as mesmas coisas, sendo que, em vários momentos de necessidade, exerci funções de nível tático para "tapar buracos" e garantir que os processos acontecessem normalmente. Agora, com a graduação concluída, espero crescer profissionalmente e ser remunerada e reconhecida adequadamente pelas funções que exerço.

Quadro 6 – Ocupação atual dos formandos e o tempo de atuação

<b>Formandos</b>	<b>Ocupação Atual</b>	<b>Tempo de atuação</b>
A	Não respondeu	-
B	Auxiliar de Recursos Humanos	Dois anos e meio
C	Não respondeu	-
D	Não respondeu	-
E	Empreendedor	Três anos
F	Assistente de Planejamento e Controle de Produção (PCP)	Dois anos
G	Gerente Executiva	Recentemente
H	Operador de Caixa	Dois anos
I	Não respondeu	-
J	Técnico Administrativo	Dois anos
K	Não respondeu	-
L	Não respondeu	-
M	Assistente Administrativo	Um ano
N	Assistente em Administração	Um ano e um mês
O	Não respondeu	-
P	Atendente comercial	Nove meses
Q	Assistente Educacional	Cinco Anos

Fonte: Questionário aplicado aos formandos em 2015.

Dentre os formandos, há alguns desempregados. A Egressa O comenta que “ainda estou desempregada e em busca de desafios, mas ainda não encontrei”. Esta situação é comum entre os pesquisados, bem como os cargos de nível médio sendo ocupados por profissionais de nível superior. Isto porque, o curso de Administração é o que apresenta o maior número de matrículas nas IES brasileiras, ocasionando um grande contingente de profissionais, o que caracteriza uma demanda maior do que a oferta de postos de trabalho. Segundo Souza (2013), este cenário deprecia os profissionais, uma vez que o mercado faz os profissionais passarem por um processo de desvalorização.<sup>10</sup>

Cursar Administração, mesmo que não venham a exercer a profissão, facilita a entrada e permanência de trabalhadores na organização. No entanto, os caminhos de acesso ficam mais difíceis para aqueles que pretendem atuar na área, como gestores. De acordo com Souza (2013, p. 475), para ser um executivo de sucesso, “a formação precisa ser consistente, isto é, precisa ser uma formação embasada no conhecimento e nos saberes da área, articulada com outros saberes necessários ao trabalho de alguém que lida com pessoas e organizações de diversos países.” Para tanto, o indivíduo deve

<sup>10</sup> Vale ressaltar que este processo de desvalorização profissional não está circunscrito à realidade dos Administradores. Ele expressa a lógica do capital, segundo a qual é condição *sine qua non* existir uma massa flutuante de trabalhadores (exército industrial de reserva) disposta a disputar postos de trabalho que são ofertados em menor proporção do que a sua procura, gerando concorrência acirrada entre os candidatos.

ter experiência no trabalho. Portanto é necessário que o formando ou o recém-formado tenha a oportunidade de acessar um posto de trabalho no qual ele possa aplicar seus conhecimentos e aprofundá-los no cotidiano laboral. Souza (*op. cit.*) defende que a formação em Administração deveria buscar não formar um aluno passivo, mas que pense sobre o que está fazendo e o que é discutido em sala de aula.

Em muitos casos a experiência profissional que o indivíduo possui é restrita, tornando-se pouco relevante. Nos trabalhos operacionais e mecanizados, mesmo que para o estudante, o trabalho represente a prática e a experiência, a atividade só é aplicável para uma situação rotineira, o que torna o estudante alienado, devido à impossibilidade de transpor seu conhecimento com criatividade para o seu trabalho (FORACCHI, 1965). É perceptível que grande parte das organizações que contratam os profissionais recém-formados, requer que eles tenham alguma experiência profissional. Todavia, experiência é algo difícil de obter, porque inicialmente o recém-formado precisa ter a oportunidade de exercitar seu conhecimento e ampliá-lo, de forma a ter alguma experiência profissional.

Além disso, cada empresa possui especificidades quanto ao planejamento, execução e controle de suas atividades. Isto faz com o que aluno tente transpor os conhecimentos genéricos aprendidos na graduação, seguindo “receitas” prontas para a sua prática laboral, por acreditar que isto o fará obter um diferencial no mercado. Porém, a transposição direta do conhecimento obtido na graduação para a realidade organizacional necessita, *grosso modo*, de adaptações que levem em conta as questões ligadas à ética, sustentabilidade e à forma correta de agir (SOUZA, 2013). Mesmo diante destas dificuldades, os estudantes sentem-se na obrigação de buscarem melhorar a situação profissional e abrandar estas dificuldades. Isto é visível a partir da análise do Quadro 29, segundo o qual 94% dos formandos pretendem continuar os estudos e apenas 6% não pretendem mais estudar (Quadro 7).

Para Foracchi (1965), deixar de ser estudante é algo a ser pensando, porque, de um lado deixa o jovem livre e faz com que ele seja dono do seu próprio caminho, investindo em papéis que, se fosse estudante, não poderia ocupar. Mas ao mesmo tempo, ele se torna dependente e subordinado a uma situação de trabalho. Deduz-se a partir do argumento da autora que, para evitar esta situação, grande parte dos formandos pretende continuar estudando, inclusive para garantir certos privilégios que a ocupação de estudante lhes proporciona.

Quadro 7 – Continuidade dos estudos dos formandos 2015.1

Sim	94%
Não	6%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Fonte: Questionário aplicado aos formandos em 2015.

É possível depreender dos dados acima que a valorização que o indivíduo faz dos estudos, uma vez que a quase totalidade dos investigados pretende seguir a educação continuada, expressa uma exigência do mercado bem como uma condição diferenciada, pois é natural que o estudante universitário considere a si próprio privilegiado (FORACCHI, 1965).

Dado que o acesso ao nível superior público, ainda que existam tentativas de minimizar a sua elitização impulsionada, em larga escala, pelas políticas de cotas, é largamente marcado pela estrutura de classes sociais. Na atualidade, o diploma universitário serve como nivelamento, de modo a proporcionar o acesso a alguns cargos apenas para os que possuem esta certificação. O diferencial do estudante está nas competências e credenciais que o habilitam a competir no mercado de trabalho. Ou seja, o mercado de trabalho está disponível apenas para aqueles que são consumidores dos conhecimentos demandados pelo mundo do trabalho (SILVA, 2005). Nesse sentido, a obtenção de um diploma universitário é considerada um passaporte de acesso ao mercado de trabalho, um método de “demarcar o território” (SOUZA, 2013).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível que o estudante possui interesse no curso para obter formação profissional voltada ao mercado de trabalho e barganhar um emprego condizente com sua formação. Isto é evidente quando se resgata a segunda opção de curso, em que se predomina tanto no matutino, quanto no noturno o curso de Administração no período oposto ao da primeira opção.

Na análise dos diferentes momentos da pesquisa, é possível identificar que o diploma da graduação ainda não proporcionou o alcance dos objetivos dos estudantes, uma vez que, mesmo os formados, ainda ocupam cargos inferiores ao seu nível de escolarização.

Na análise geral é possível constatar que o diploma é cada vez menos suficiente para barganhar postos de trabalho, bem como garantir o ingresso e permanência no mundo do trabalho. Por isso, as variáveis responsáveis pela trajetória e pela inserção do profissional no mercado de trabalho não devem se pautar unicamente na formação escolar. Ainda que o nível de formação seja considerado uma exigência para acessar determinados postos de trabalho, a experiência profissional é igualmente exigida.

Dado que os conhecimentos obtidos se tornam obsoletos em um curto espaço de tempo, evidencia-se uma dissonância entre a formação educacional propiciada pela instituição universitária e os ditames do mercado, no que tange à preparação dos recém-formados, para acompanharem o acelerado processo de mudança técnico-informacional visível na sociedade contemporânea.

A partir da análise do perfil do acadêmico de Administração da UFFS, constituída em sua maioria por mulheres, é possível afirmar que essas possuem pouca experiência prática na área e buscam a graduação como tentativa de melhorar a situação de trabalho atual ou de perspectivas profissionais futuras.

Ainda que procurem adotar medidas reparadoras para obter maior equidade profissional, minimizar ou evitar o desemprego por meio do alongamento da escolarização, os jovens estudantes sofrem influência do ambiente social no qual estão inseridos. Deste modo, as formas de ingressar em um primeiro emprego ou pleitear melhores condições de trabalho são pautadas pelas relações sociais que possuem, ou seja, pelo seu nível socioeconômico e capital social desenvolvido antes, durante e após a conclusão do curso.

Mesmo que a UFFS busque realizar políticas de inclusão social, há uma tendência de após esta formação, os acadêmicos estarem atados ao capital social e a situação socioeconômica de seu grupo familiar. Portanto, a reprodução da sua condição de classe, bem como a sua renda, tende a ser semelhante aos de seus progenitores.

Com a inflação dos diplomas, é comum que vagas e oportunidades de trabalho se tornem cada vez mais rígidas e exigentes, enaltecendo inclusive a experiência profissional. Todavia, isto é algo difícil de obter durante a formação universitária, porque a prática organizacional muda de organização para organização, tornando-se singular e restrita. Na tentativa de suprir esta defasagem, o estudante de Administração busca decorar modelos, receitas prontas e modismos, embora o conteúdo aprendido na universidade seja generalista e muitas vezes não possa ser aplicado em todas as organizações de forma igualitária. Logo, o que se espera hoje do profissional em Administração é um aluno ativo, capaz de pensar sua realidade, criticar e agir da forma mais coerente possível, atuando com ética, sustentabilidade e de acordo com os padrões sociais aceitos pela sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALVES, G. **Dimensões da Reestruturação Produtiva**: ensaios de sociologia do trabalho / Giovanni Alves. 2. ed. Londrina: Praxis; Bauru: Canal 6, 2007.

BARBOSA, M. L. de O. Para onde vai a classe média no Brasil. **Tempo social**, São Paulo, v. 10, n.1, pp. 129-142, maio 1998.

BAUDELLOT, C.; ESTABLET, R. Avoir 30 ans en 1968 et en 1998. **Collection L'épreuve des faits**. Paris: Le Seuil, 2000.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BEAUD, S. **80% au bac et après?** Les enfants de la démocratisation scolaire. Paris: Éditions la découverte, 2002.

BRASIL. Constituição (2002). **Decreto nº 6.096**, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais REUNI. Presidência da República Casa Civil: Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, BR.

FIOD, E. G. M. A educação do molusco que vira homem. In: AUED, B. W. (Org.). **Educação e crise do trabalho**: perspectivas no final do século. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. pp. 100-137.

FORACCHI, M. M. **O estudante e a transformação da sociedade brasileira**. São Paulo: Editora Nacional, 1965.

FRANCO, M. C. Formação profissional para o trabalho incerto: um estudo comparativo Brasil, México e Itália. In: FRIGOTTO, G. (Org.). **Educação e crise do trabalho**: perspectivas de final de século. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

GENTILI, P. Três teses sobre a relação trabalho e educação em tempos neoliberais. In: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L. (Orgs.). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. Campinas: Autores Associados; HISTEBR, 2005.

GOODE, W. J.; HATT, P. K. **Métodos em Pesquisa Social**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1973.

GUIMARÃES, N. A. **Trajetórias inseguras, autonomização incerta**: os jovens e o trabalho em mercados sob intensas transições ocupacionais. São Paulo: CEO, 2007.

Disponível em <[http://www.centrodametropole.org.br/pdf/2007/nadya\\_02.pdf](http://www.centrodametropole.org.br/pdf/2007/nadya_02.pdf)>. Acesso em: 14 de maio de 2011.

INEP. **O plano nacional de educação e a expansão da educação superior**. Ministério da Educação: Brasília, novembro de 2012.

KUENZER, A. Z. Exclusão incluyente e inclusão excluyente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In: FERRETTI, Celso João *et al.* (Org.). **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

LE GOFF, J. Les trois vagues de la formation permanente. In: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L. (Org.). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados: HistedBR, 2005. pp. 77-96.

LIPOVETSKY, G. **La felicidad paradójica**. Madrid: Anagrama, 2007.

LUNA, I. N. **Reestruturação produtiva e a profissão de administrar empresas: da gerência taylorista ao autocontrole do trabalhador-gerente**. Tese (Doutorado em Sociologia Política) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/91937/263125.pdf?sequence=>

MATTOS, V. **Pós-graduação em tempos de precarização do trabalho: alongamento da escolaridade e alternativa ao desemprego**. São Paulo: Xamã, 2011.

MIANO, V.Y.; VIEIRA, F. de O. Perspectivas de carreira dos formandos de Administração de uma IFES. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração (RPCA)**. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense. v.6, n. 1. Jan./mar. 2012. pp. 72-90. Disponível em: <[http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0CCYQFjABahUKEwic\\_rGF1IzGAhXR9IAKHSrAFs&url=http%3A%2F%2Fwww.spell.org.br%2Fdocumentos%2Fdownload%2F30870&ei=FyB8VdyWFtHpgwSh1oPYBQ&usg=AFQjCNFJuhQpC8mwbpJTal1e6kAk8QGrcHg&sig2=8NMCabh\\_iQSN4AgVTJZ3gw&bvm=bv.95515949,d.eXY](http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0CCYQFjABahUKEwic_rGF1IzGAhXR9IAKHSrAFs&url=http%3A%2F%2Fwww.spell.org.br%2Fdocumentos%2Fdownload%2F30870&ei=FyB8VdyWFtHpgwSh1oPYBQ&usg=AFQjCNFJuhQpC8mwbpJTal1e6kAk8QGrcHg&sig2=8NMCabh_iQSN4AgVTJZ3gw&bvm=bv.95515949,d.eXY)>. MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1999.

NOGUEIRA, M. A. A construção da excelência escolar: um estudo de trajetórias feito com estudantes universitários provenientes das camadas médias intelectualizadas. In: NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. **Família & escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

PIALOUX, M.; BEAD, S. **Retorno à condição operária: investigação em fábricas da Peugeot na França**. São Paulo: Boitempo, 2009.

POCHMANN, M. Educação e trabalho: Como desenvolver uma relação virtuosa? **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 87, pp. 383-399, maio/ago. 2004.

POULLAOUÉC, T. **Le diplôme, l'arme des faibles**: Les familles ouvrières et l'école. Paris: La Dispute, 2010.

PRANDI, J. R. **Os favoritos degradados**. São Paulo: Loyola, 1982.

RESENDE, T. F. *et al.* Perfis familiares e tipos de estabelecimentos de ensino: desafios e questões para a análise sociológica. In: **Anais...** 32ª Reunião Anual da ANPED. Caxambu/MG, 2009. Disponível em

<<http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT14-5508--Int.pdf>>.

RICHARDSON, R. J. *et al.* **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1997.

ROMANELLI, G. Famílias de camadas médias e escolarização superior dos filhos: O estudante trabalhador. In: NOGUEIRA, M.A.; ROMANELLI, G., ZAGO, N. (Orgs.). **Família & escola: trajetória de escolarização em camadas médias e populares**. Petrópolis: Vozes, 2003.

SARRIERA, J. C. **Psicologia comunitária: Estudos atuais**. Porto Alegre: Sulinas, 2000.

SEBRAE. **Santa Catarina em Números: Chapecó, 2010**. Florianópolis: SEBRAE/SC, 2010, P. 119. Disponível em: <<http://www.sebrae-sc.com.br/scemnumero/arquivo/Chapeco.pdf>>.

SILVA, M. M. Formas de acesso ao emprego e ordem social: o caso de egressos do ensino superior. In: QUARTIERO, E. M; BIANCHETTI, L. **Educação corporativa: mundo do trabalho e do conhecimento, aproximações/aprovações**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC; São Paulo: Cortez, 2005.

SOUZA, S. P. Constituição e formação do sujeito administrador. **RAEP, Revista de Administração: Ensino & Pesquisa**. v. 14, n. 3. Rio de Janeiro, ANGRAD, jul./ago./set. 2013.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1992.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Histórico da UFFS**. Disponível em: <[http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=85](http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=85)>.

ULLER, R. **Profissionalização na empresa familiar: o caso da Perdigão Agroindustrial S/A**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Florianópolis: UFSC, 2002. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/82451/185617.pdf?sequence=1>>